

## CESLAU BIEŻANKO, CAMINHO CIENTÍFICO E A CHEGADA AO BRASIL

Rhuan Targino Zaleski Trindade\*

### Introdução

Em 1931 chega ao Brasil Ceslau Mario Biezanko (em polonês Czesław Mariusz Bieżanko<sup>1</sup>), um imigrante polonês, que depois de se formar Engenheiro Agrônomo e trabalhar na Europa, foi enviado pelo governo polonês no início da década de 1930 para a América do Sul. Viria a se fixar no Brasil e morreria no ano de 1986. Durante sua estada no país, foi professor e um colecionador da área de entomologia<sup>2</sup>.

Este cientista foi, portanto, um renomado professor universitário e pesquisador acadêmico, sendo reconhecido em 1963 como introdutor da soja no Rio Grande do Sul, devido ao seu trabalho com os colonos poloneses na colônia Guarani, no noroeste gaúcho, nos primeiros anos da década de 1930. Nosso trabalho, no entanto, tem por objetivo entender a imigração de Biezanko para o Brasil no bojo da imigração (europeia) polonesa e num contexto de restrição imigratória devido a mudanças na legislação brasileira, as quais apesar da rigidez, permitem a chegada de um intelectual, um imigrante com “concurso útil” para o país. Para conseguir tais objetivos, pensamos na lógica da imigração qualificada, alicerçados na noção de Simmel do posicionamento dos adventícios diante das possibilidades encontradas na sociedade receptora e nas hipóteses que levaram à emigração da Polônia e imigração para a América de Biezanko.

### O caminho científico de Ceslau Biezanko: a qualificação profissional

Primeiramente, ao tratarmos da constituição intelectual e profissional-acadêmica de Biezanko, pretendemos compreender a utilização do termo imigração “qualificada”, utilizado aqui em referência caráter de qualificação profissional (RUGGIERO, 2011) dos imigrantes que chegaram ao Brasil, muitos dos quais sem necessariamente acompanhar fluxos massivos.

---

\* Mestre em História pela UFRGS. rhuan.trindade@hotmail.com.

<sup>1</sup> Pronuncia-se “Tchesuav Mariush Odrovaz Biejanko”.

<sup>2</sup> Parte da sua coleção está no Museu Entomológico Ceslau Biezanko, o qual faz parte do Museu Carlos Ritter.

Ceslau Mario Biežanko nasceu em Kielce em 22 de setembro de 1895<sup>3</sup>, na época parte do Império Russo, numa tradicional família de intelectuais poloneses. Completou seus estudos secundários de 1905 a 1913 na Escola Municipal do Comércio em Kielce<sup>4</sup>, onde o ensino era feito por vários cientistas renomados na época e com quem Biežanko teve contato, elementos que garantiram a Biežanko uma boa formação intelectual e a base para seus estudos posteriores.

Depois, iniciou estudos superiores cursando Ciências Naturais e Matemáticas na Universidade de Varsóvia, na Faculdade de Filosofia de 1915 a 1917; entre 1913 e 1916 esteve na Escola Superior de Agricultura, na Faculdade de Agronomia, onde estudou concomitantemente Química e Ciências Naturais. Diplomado em Agronomia, posteriormente, em 1917 a 1920 cursou Faculdade de Filosofia (Ciências Naturais) na Universidade Jagellônica em Cracóvia; e por último, esteve na Universidade de Poznań cursando Química de 1920 a 1922, onde recebeu o grau de Engenheiro Agrônomo da Faculdade de Agro e Silvicultura<sup>5</sup> em 15 de junho de 1923, quando apresentou tese sobre entomologia agrícola, temática que vai acompanhá-lo por toda a carreira profissional.

Estudou mais quatro anos em Poznań na Faculdade de Filosofia, aperfeiçoando-se em Ciências Naturais cursando Química e se especializando em Zoologia e Entomologia<sup>6</sup>, além de análise volumétrica sob a orientação de seu tio e professor, Michał Mutniański.

Quanto à atuação profissional, Biežanko exerceu o cargo de professor em diversas escolas, respaldado pelo Ministério de Cultos Religiosos e de Educação que lhe entregaram o diploma para ensinar Ciências Naturais e Química em todos os colégios e escolas públicas ou particulares<sup>7</sup>, lecionando, assim, entre os anos de 1916 e depois, 1924 a 1926<sup>8</sup>. Nas férias escolares, entre 1918 e 1920 trabalhava em cursos de aperfeiçoamento para professores das escolas públicas a convite do próprio Ministério da Educação supramencionado, ainda, de 1920 a 1923 foi assistente de química geral na Universidade de Poznań e nas férias estagiava em usinas.

---

<sup>3</sup> Carteira profissional, 1941

<sup>4</sup> *Lud*, 9 de outubro de 1966.

<sup>5</sup> Documento atestando o Diploma da Universidade de Poznan. 15 de junho de 1923.

<sup>6</sup> Biografia sobre Biežanko escrita por Gardolinski.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

<sup>8</sup> Lecionou Ciências Naturais e Química em Varsóvia nas escolas M. Taniewska, J. Zaborowska, S. Kaczorowska, R. Kowalski, W. Posselt e no Primeiro Colégio de Varsóvia Currículo, 1931.

De 1926 a 1927, na cidade de Grudziadz, lecionava gratuitamente na Escola de Construção de Máquinas e Tecnologia Agrícola, no inverno trabalhando com a industrialização da beterraba açucareira e no verão, da batata, cereais e frutas. “Em 1927 organizou e dirigiu cursos suplementares e de aperfeiçoamento para soldados e sub-tenentes em Grudzaz [Grudziadz]”<sup>9</sup>. Também exerceu o magistério na Escola Superior de Oficiais do Exército em Bydgoszcz, onde lecionou Química e Biologia, fato que lhe rendeu como condecoração a medalha de 10 anos da Independência da Polônia em 1928<sup>10</sup>. Em Varsóvia, Biezanko ensinou Química Agrícola e Química Orgânica na Escola de Fruticultura e em Toruń e Grudziadz dirigia cursos para adultos e foi diretor e professor de Química Tecnológica nos cursos técnicos, e no de droguistas. Por fim, lecionou Ciências Naturais no Colégio Mickiewicz em Varsóvia<sup>11</sup>.

Além da extensa atividade docente, antes da sua chegada ao Brasil vinculou-se a diferentes sociedades científicas em distintos países, fruto do seu trabalho intelectual, por exemplo, a *Société Chimique de France* (1921), Sociedade de Química da Polônia (1922) e Sociedades de Entomologia da Polônia, Bélgica e Espanha (1923)<sup>12</sup>. Ao longo da sua vida, Biezanko recebeu uma série de denominações honoríficas entre elas a nomeação como colaborador da Comissão Fisiográfica em 1924 pela Faculdade de Ciências Matemáticas e Naturais da Academia de Ciências em Cracóvia, este seu primeiro título importante e o único até a chegada ao Brasil.

Entre os anos de 1920 e 1928, proferiu gratuitamente, muitas conferências e palestras populares em: congressos, reuniões, festividades e comemorações, em diversas oportunidades, tais como: reuniões de fazendeiros, agricultores, técnicos e droguistas. Os assuntos abordados versavam sobre: água potável, artigos de consumo e sua conservação, sobre o leite, sobre o açúcar e sua importância, ou então, insetos nocivos<sup>13</sup>.

Por último, cabe destacar algumas atividades que Biezanko realizou para além da docente, ainda na Polônia, onde trabalhou de 1914-1917 no Laboratório Zoológico da Sociedade Científica de Varsóvia e ainda em 1914 na Estação Fisiográfica da Sociedade Científica de Ojców. Dos anos de 1920 a 1923 trabalhou no Instituto de Química Geral em Poznań, e de 1920 a 1926 no já citado Laboratório Industrial da

---

<sup>9</sup> João Pedro da Costa, biografia no Diário Popular, Pelotas, 1981.

<sup>10</sup> Carta da Escola de sub-tenentes do exército, 1929.

<sup>11</sup> João Pedro da Costa, biografia no Diário Popular, Pelotas, 1981.

<sup>12</sup> Lista de afiliações de Biezanko feita por Gardolinski.

<sup>13</sup> João Pedro da Costa, biografia no Diário Popular, Pelotas, 1981.

Indústria Açucareira<sup>14</sup> em Varsóvia, ademais, escrevia diferentes artigos fruto de pesquisas na área da botânica, química, agronomia, entomologia, entre outros campos das Ciências Naturais.

### **A imigração, por que imigrar para o Brasil?:**

A imigração polonesa está inserida no contexto das ondas imigratórias providas da Europa rumo a América, principalmente do último quarto do século XIX até 1930. O Brasil ofereceu lotes coloniais nos estados sulinos para famílias de camponeses ansiosos por melhorar sua condição de vida, ainda que permanecendo no campo. Neste contexto, o Rio Grande do Sul foi um dos estados que recebeu estes imigrantes, os quais ocuparam os últimos lotes de colonização disponíveis.

Estes fatores conduziram muitos camponeses poloneses para os campos do sul do Brasil, entretanto, são poucos os letrados e intelectuais que aportam em terras brasileiras, tampouco comerciantes ou negociantes com recursos, sendo assim, por muito tempo a imigração polonesa foi considerada essencialmente rural.

Bieżanko, a trabalho como funcionário público<sup>15</sup>, em 1928 viajou pela Espanha, Itália, Alemanha e França. “Em 1929 Bieżanko foi enviado pelo Ministério de Religião e de Educação Pública para a França, para lecionar nas escolas da imigração polonesa. Em 1930 foi para a Argentina com a mesma missão” (MAZUREK, 2009, p. 22).

Ceslau Bieżanko teria chegado à Argentina provavelmente em 21 de abril de 1931<sup>16</sup> inicialmente na província de Misiones. O cientista ficou em território argentino até dezembro, quando imigrou definitivamente para o outro lado da fronteira devido a uma série de disputas envolvendo o clero local, lideranças laicas e enviados do governo polonês.

Para compreender a noção de imigração qualificada, devemos explicar aquilo que entendemos por “imigrante”, posto que segundo Devoto existe “uma variedade de situações e ocupações e uma multiplicidade de motivos de imigração, incluindo os exilados, refugiados, profissionais liberais, artistas, especialistas, entre outros.

---

<sup>14</sup> Alternativa europeia para produção de açúcar.

<sup>15</sup> João Pedro da Costa, biografia no Diário Popular, Pelotas, 1981.

<sup>16</sup> Passaporte 1931.

Para Devoto, a noção de ser imigrante tanto no caráter jurídico, literário e sociológico modificou-se nos últimos anos. O autor considera que podem existir duas definições que conceituam o imigrante: A) A primeira é uma definição restrita que situa o objeto de estudo em torno ao tipo humano mais frequente, que é composto por homens jovens de procedência rural com habilidades (*skills*) manuais. B) A segunda é uma definição mais ampla incluindo uma variedade de situações e ocupações destes personagens; uma multiplicidade de motivos que ocasionaram a imigração e que podem incorporar o caso dos exilados e os refugiados; e, por último, considera a inserção e participação dentro do mundo dos imigrantes e de sua comunidade étnica. São exemplos os engenheiros e empregados de empresas estrangeiras, os padres que se deslocam para assistir às suas comunidades, médicos e farmacêuticos interessados em uma clientela étnica, técnicos, artesãos e comerciantes (DEVOTO, 2009).

Segundo o periódico polono-brasileiro *Kalendarz Ludu* de 1948<sup>17</sup>, a imigração polonesa se constituía em 95% de camponeses, 3,5% de operários e artesãos, 1% de comerciantes e 0,5% compondo a *intelligentsia*, sendo os últimos, imigrantes urbanos ou políticos provindos especialmente depois da Revolução na Rússia de 1905. Wachowicz (1974, p. 112-3) chega a afirmar que “Emigrava somente o povo miúdo” e que “A chamada “intellegência” não emigrava”, mas o fato de os números de imigrantes serem pequenos para essa parcela da sociedade não admite desconsiderá-la.

A noção ampla de imigrante seria mais útil por ajudar a perceber melhor a riqueza e a variedade do fenômeno. Uma das diferenciações é com relação à importância do *status* jurídico do imigrante, muitas vezes identificado como o viajante estrangeiro de segunda ou terceira classe, noção justamente ampliada por Devoto, englobando aqueles que se viam e eram vistos como imigrantes.

Muitas vezes, a emigração é por razões de emprego ou com objetivo de construir “negócios” num país em que existiriam “oportunidades”, caso dos comerciantes, como destaca Simmel (1986). Assim, pensamos em identificar os motivos que levaram Bieżanko a imigrar ao Brasil, de modo a compreender como ele próprio define sua imigração e em que contexto ela ocorre.

Apesar de não ser a maioria dos imigrantes e contrariando Gardolinski (1958) quem assevera que “os melhores filhos da Polônia”, ou seja, a elite letrada do país, não

---

<sup>17</sup> *Kalendarz Ludu*, 1948.

emigrou para o Brasil preferindo outras nações (o que definiria o caráter predominantemente agrário da colonização polonesa), vários intelectuais poloneses imigraram temporariamente ou definitivamente ao longo do tempo.

Para definir Biežanko como integrante deste grupo seletivo de “melhores filhos da Polônia” devemos ter em conta sua extensa formação e tomarmos o entendimento de Le Goff (1984, p. 12), para quem o termo intelectual designa “um homem cuja profissão seja escrever e ensinar – e de preferência ambas as coisas ao mesmo tempo [...]”, já Sirinelli (2003) amplia incluindo desde o erudito até o professor secundário, assim, podemos considerar Biežanko um intelectual e, portanto, compreendê-lo como um imigrante pouco usual diante do contexto global da imigração polonesa, ao mesmo tempo, em que é um caso com antecedentes.

Gluchowski (2005) já advertia sobre a emigração de alguns intelectuais como: Estanislau (Stanisław) Klobukowski<sup>18</sup>, A. Hempel<sup>19</sup>, A. Dygasinski<sup>20</sup>, estes todos aportando nos anos finais do século XIX antes da independência da Polônia. A partir de 1918, vários cientistas poloneses vem ao Brasil e esta imigração pode ser considerada tardia, pois abrangeria um dos períodos de fluxo imigratório desenvolvidos por Smolana e Dembicz (1993), após a fase massiva, conhecido como “emigração dirigida”, que compreenderia de 1918 a 1939, ou seja, do fim da Primeira Guerra Mundial ao início da Segunda, com especial intensificação nos anos 1924-1930 quando chegaram ao Brasil 26.326 poloneses (MAZUREK, 2009, p. 30), neste período começam a aportar, intelectuais e imigrantes com qualificação profissional; além da contínua maioria de camponeses.

Segundo Dembicz e Smolana (1993, p. 35), o advento da Primeira Guerra Mundial provocou mudanças tanto nos processos emigratórios como na vida da Comunidade Polonesa na América Latina, com a recuperação da independência polonesa, em 1918, as mudanças são mais sensíveis tanto para os imigrantes como para os que já estavam nas colônias. Desta forma, nos deteremos brevemente no período identificado pelos autores, para especificar o quadro mais complexo da vinda de Biežanko para o Brasil, pois

---

<sup>18</sup> Escritor e animador da social da comunidade polonesa, chegou ao Brasil em 1885. (DEMBICZ, SMOLANA, 1993: 116)

<sup>19</sup> Jornalista, que viajou ao Brasil e a Argentina em 1890, escreveu informes que se tornaram fontes preciosas sobre os primeiros tempos dos imigrantes poloneses. (DEMBICZ, SMOLANA, 1993: 114)

<sup>20</sup> Escritor e educador. Viajou ao Brasil em 1890 enviado como correspondente de um jornal polonês para conhecer a realidade dos imigrantes polacos. (DEMBICZ, SMOLANA, 1993: 111).

Cuando el flujo emigratorio fue interrumpido, las tierras polacas empezaron a ser teatro de los sucesivos frentes y operaciones militares, a pesar de que para el mundo la guerra había terminado en el noviembre de 1918, para Polonia se prolongó bastante más tiempo. [...]. Viajar al extranjero era bastante difícil. La guerra provocó inclusive un movimiento inverso. La Comunidad Polaca de Latinoamérica, y en especial la brasileña, campesina por naturaleza, en la mayoría de los casos allende el océano madurando su identidad adquiriendo conciencia nacional polaca, respondió al llamado de la Patria.

Ao entender o momento imigratório polonês, percebemos três possíveis hipóteses dos motivos que levaram Biezanko a imigrar, uma vez que as fontes não nos permitem estabelecer quais são cabalmente os motores propulsores para sua saída da Polônia. Primeiramente, concordando com as especificações acima quanto aos fluxos imigratórios poloneses, percebemos uma maior preocupação do governo polonês para com seus emigrantes, tal fator levou a criação de uma política de estado que envolveu o envio de funcionários estatais (professores, instrutores, etc.) para as colônias no sul do Brasil, a fim de aproximar os imigrantes da Polônia, assim sendo, Biezanko poderia ser um destes funcionários governamentais, já que estabeleceu vínculos com alguns deles principalmente na Argentina, onde desenvolveram trabalhos conjuntos.

Outra possibilidade seria o que Tilly (1978) chama de migração de carreira: em que o indivíduo se desloca respondendo a oportunidades de ocupação de postos oferecidos por uma organização a que pertence ou associado a uma profissão que já exerce. De acordo com o sociólogo Simmel (1986, p. 716)

El extranjero a quien vamos a referirnos [...] que viene hoy y se queda mañana, es, por decir-lo así, el emigrante en potencia, que, aunque se haya detenido, no se ha asentado completamente. Se ha fijado dentro de un determinado círculo espacial [...]; pero su posición dentro de él depende esencialmente de que no pertenece a él desde siempre, de que trae al círculo de cualidades que no proceden ni pueden proceder del círculo

O estrangeiro penetra como supernumerário num círculo em que os postos econômicos estão ocupados, por isso, supre os espaços possíveis utilizando as qualidades que tem. Deste modo, a mobilidade interna do cientista quando no Brasil,

pode seguir os espaços e oportunidades de trabalho, que o levaram a Curitiba<sup>21</sup>, onde lecionaria Química Teórica na Universidade do Paraná<sup>22</sup>, na colônia polonesa Guarani das Missões do Rio Grande do Sul, onde trabalha em duas escolas uma de formação de professores e outra agrícola, depois Rio Grande e Pelotas, onde se volta para aulas relacionadas à agricultura e entomologia em cursos técnicos e universitários.

Os anos 1930 são especiais para o desenvolvimento de uma educação rural baseada na política de preparar mão de obra qualificada nacional. Para cumprir tais objetivos houve um fortalecimento da contratação de professores estrangeiros, prática efetiva justamente a partir dos anos 1930 (OTRANTO, 2003, p. 7) e que tinha como objetivo qualificar a educação, notadamente a educação rural.

Por último, uma hipótese quanto ao objetivo de sua imigração seria a curiosidade intelectual e as pesquisas na área da entomologia, que levava a cabo nas suas andanças pela América do Sul, recolhendo lepidópteros os quais vão, mais tarde, conformar sua coleção. Essa hipótese é justificada por Biezanko no discurso de sua aposentadoria<sup>23</sup> em 1965, quando afirma que viajou para o Brasil seguindo os exemplos de Darwin ou de personagens literários como Don Quixote, dando ares de aventura a sua imigração, numa lógica de “Ilusão Biográfica” (BOURDIEU, 1998), uma reconstrução da sua memória, em que o cientista busca dar sentido à sua vida pregressa montando um todo coerente e pincelado do maravilhoso.

Possivelmente, a conjunção dos três fatores pode ter sido o preponderante para o deslocamento e fixação de Biezanko da Polônia para o Brasil, justamente no pós-1930, quando já na Polônia há um controle maior da saída dos emigrantes, mas maiormente no Brasil iniciam políticas de restrição aos imigrantes europeus.

---

<sup>21</sup> Há poucas referências ao trabalho de Biezanko em Curitiba, na verdade há uma referência na reportagem do *Lud* de 19 de outubro de 1932, que o apresenta como professor da Universidade de Curitiba, além de jornais do Arquivo Edmundo Gardolinski, endereçados a Biezanko em Curitiba. Muitos inclusive, o nome da cidade do Paraná aparece riscado e corrigido como Guarani, isto denotaria uma breve passagem de Biezanko pela cidade ou uma estadia não fixa.

<sup>22</sup> *Lud*, 9/11/1966

<sup>23</sup> Discurso comemoração do septuagésimo aniversário de Ceslau Biezanko, Pelotas, 1965.



## As restrições imigratórias

Sabemos que Biežanko chegou ao Brasil, por volta de 1931 e se estabeleceu definitivamente. No momento da sua chegada mudanças ocorriam após a crise de 1929 que afetou diferentes partes do mundo de maneiras variadas. No Brasil, a chamada República Velha tinha fim com o advento de Getúlio Vargas ao poder, apoiado pelas oligarquias periféricas e, portanto, embasada numa ideologia mais nacionalista, com maior preocupação a respeito da identidade nacional e sua manutenção, associada a um evidente crescimento da xenofobia e do medo de possíveis “quistos étnicos”, nas colônias e entre estrangeiros, condizente com a falta de uma presumida “assimilação” dos migrantes. Estes fatores, a partir de 1930, redundam na mudança das regras para a imigração, segundo o decreto número 19.482 de 12 de dezembro de 1930, ao considerar “ [...] que uma das causas do desemprego [entre nacionais] se encontra na entrada desordenada de estrangeiros, que nem sempre trazem o **concurso útil** de quaisquer capacidades, mas frequentemente contribuem para o aumento da desordem econômica e da insegurança social (grifos meus).<sup>24</sup>”

Limita, assim, a entrada no território nacional de “passageiros estrangeiros de terceira classe”<sup>25</sup>, ou seja, promovendo a diminuição da imigração em massa para o Brasil potencializando tal redução com as legislações posteriores, de 1934 (lei de quotas) e 1937, em que a restrição aumentará sendo colocada na Constituição<sup>26</sup>. Assim, salvo alguns casos excepcionais, não seria permitida no Brasil a estadia por mais de 30 dias dos estrangeiros “sem provar que possui, no mínimo, quantia correspondente, em moeda nacional, a dois e três contos de réis, tratando-se, respectivamente, de indivíduos até doze anos e maiores de doze anos de idade”<sup>27</sup>. Ou então, aqueles que ocupassem cargos “rigorosamente técnicos” na falta de brasileiros natos, possivelmente o papel no qual se encaixava o nosso cientista.

A ideia era regular e/ou evitar a entrada dos imigrantes estrangeiros, que não tivessem nem qualificação, nem recursos, bem como, não fossem constituídos de

---

<sup>24</sup> Decreto 19.482 de 12 de dezembro de 1930, pg. 81.

<sup>25</sup> Ibidem. Pg. 82

<sup>26</sup> Apesar das restrições. A migração e ocupação do território nacional com “agricultores” continuou prioridade, ainda que num embate com o reforço do nacionalismo (SEYFERTH, 2002).

<sup>27</sup> Decreto pg. 83.

famílias “regulares” capazes de exercer a profissão de agricultor<sup>28</sup>. Assim, o objetivo era dar guarida ao trabalhador nacional e “economizar” com menos subsídios à imigração e à colonização.

A redução da chegada de estrangeiros foi também potencializada, em decorrência de uma série de outros fatores. Os países de emigração substituíram política de livre trânsito, como a Itália de Mussolini e a Alemanha de Hitler, limitando a saída da população nativa, ainda assim, os números de imigrantes (PETRONE, 1984) são bastante expressivos, o mesmo valendo para os poloneses<sup>29</sup>.

Existe no entreguerras, portanto, uma congruência de fatores políticos, econômicos e de caráter racial, os quais restringem a imigração nos anos 1930 (DEVOTO, 2009), ou seja, uma diminuição de elementos de atração e expulsão, com o fim da Primeira Guerra, crise de 1929, restrições nos países tanto de imigração como emigração, estabilização demográfica europeia, menos emprego na América, apesar da inclusão de novos migrantes como os refugiados políticos e de guerra, muitos dos quais com mão de obra qualificada.

Apesar de todos estes fatores, os constrangimentos a imigração provavelmente não se dirigissem a um estrangeiro como Ceslau Biezanko, o qual apesar de polonês, e da carga negativa de sua nacionalidade<sup>30</sup>, não poderia ser considerado um estrangeiro de terceira classe, posto que formado e qualificado, poderia ter “concurso útil” para o país. Não sabemos se comprovava a quantidade exigida de contos de réis, não obstante, tampouco sabemos se havia efetivo controle da entrada de imigrantes com base nesta variável, além disso, o cientista poderia estar vindo com o aval do governo polonês, como cogitamos, ou atravessando uma fronteira menos conhecida para entrada de imigrantes, o rio Uruguai.

O fato é que até onde verificamos, não houve constrangimento a sua chegada e seu estabelecimento no Rio Grande do Sul, já que Biezanko parecia ser o “imigrante

---

<sup>28</sup> Necessariamente, desde os primórdios da imigração, automaticamente existia um vínculo com agricultor europeu e a colonização em oposição aos imigrantes indesejáveis, definidos racial (asiáticos, africanos, etc.) e socialmente (prostitutas, desordeiros, criminosos, mendigos, vagabundos, portadores de doenças contagiosas, profissionais ilícitos, dementes, inválidos, velhos, ativistas políticos, apátridas, refugiados, etc.), os quais desde o início eram evitados. A verdade é que existia inclusive uma hierarquização dos europeus, com os alemães vistos como trabalhadores e bons agricultores, apesar de pouco assimiláveis, enquanto os “europeus do sul”, italianos e ibéricos, sendo latinos e católicos, adaptar-se-iam melhor, mas não eram tão morigerados e trabalhadores.

<sup>29</sup> Os ideais nacionalistas brasileiros iam de encontro às manifestações étnicas dos imigrantes (principalmente a germanidade e a italianidade, finalmente, depois com os japoneses), em geral, desde o império, localizados “homogeneamente” em colônias mais ou menos “puras”. Surge a noção de “perigo”, alemão, amarelo, etc. Com a presença do *Deutschtum*, *italianità* e mesmo o *polskości* como antinomias à brasilidade.

<sup>30</sup> Sobre o preconceito anti-polonês no Brasil. Cf.: Gritti (2002), Ianni (1966) e Wachowicz (1974).

ideal” (KOIFMAN, 2012), diante desse contexto e somado às ideais de branqueamento<sup>31</sup> da população e da necessidade de mão de obra especializada no Brasil (LESSER, 1994, p. 174), em grande medida, provinda do estrangeiro<sup>32</sup>.

Em resumo, ao mesmo tempo, que é um caso raro entre os imigrantes da sua nacionalidade posto que a imigração de Biežanko pode ser considerada como uma “imigração qualificada” e urbana já que apesar das experiências “coloniais” o resultado final é a fixação na cidade de Pelotas, de alguma forma, Biežanko provém de um fluxo existente de imigração europeia e polonesa para o Brasil, a qual contava com alguns intelectuais (notadamente em Curitiba), muitos a serviço do estado, a partir de um local onde existia tal movimento (fronteira argentina) instalando-se, ocupando espaços e atingindo oportunidades diante das possibilidades que encontrava no país receptor.

### Considerações Finais

Segundo o antropólogo Gilberto Velho “Os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. Não operam num vácuo, mas sim a partir de premissas e paradigmas culturais compartilhados por universos específicos.”, por isso os indivíduos, em princípio, podem ser portadores de projetos diferentes sendo o contexto que define sua pertinência e relevância (1999, p. 46).

Imigrar é uma estratégia ao mesmo tempo individual e coletiva baseada num campo de possibilidades, que permite certa agência ao indivíduo, ainda que relativa, na medida em que existem certas determinações cujo impacto na decisão de imigrar ou não é preponderante.

Muitos poloneses deixaram as planícies da Europa central para receber lotes de terras nos estados sulinos do Brasil, assim como fizeram alguns intelectuais poloneses, os quais procuraram se estabelecer onde fosse possível aproveitando sua qualificação profissional para ocupar espaços empregatícios.

---

<sup>31</sup> Cf.: SEYFERTH, Giralda. "Colonização, Imigração e a Questão Racial no Brasil", in *Revista USP*, nº 53, São Paulo, 2002, pp. 117-48. A autora debate com os discursos de intelectuais brasileiros ao longo do século XIX até a primeira metade do XX sobre a necessidade de branquear a população brasileira, através da imigração europeia, ao mesmo tempo da necessidade de assimilação destes imigrantes aos valores latinos e católicos na medida que se observavam “enquistamentos” étnicos em oposição ao crescente nacionalismo brasileiro. A noção de caldeamento ou *melting pot* eram preponderantes, numa ideia de criação de um “tipo brasileiro”, mais claro e melhor agricultor/trabalhador, com base nos discursos dos intelectuais do país.

<sup>32</sup> Caso por exemplo de J. Aloys Fridrechs, o qual busca mão de obra para sua marmoraria na sua cidade natal, Merl, na Alemanha, mesmo assim guardado o fato de uma presumida necessidade de mão de obra especializada, existia nesse ato a valorização da “operosidade e capacidade do trabalho do imigrante alemão” (SILVA, 2006: 76).

Biezanko foi um destes intelectuais, imigrou tardiamente, num contexto de restrições, mas devido ao seu capital cultural, social e, quiçá, material construído no país de origem, não encontrou dificuldades para se estabelecer no Brasil, tampouco foi constringido de alguma maneira quando chegou em terras brasileiras.

O agrônomo polonês, entre tantos, é um exemplo para o estudo da imigração qualificada de indivíduos com capacitação profissional, a fim de que possamos ampliar os estudos imigratórios para além dos colonos e da configuração dos espaços rurais, para as cidades, os espaços urbanos e especialmente os campos da ciência e das artes, os quais tiveram muita contribuição por parte dos imigrantes europeus.

## **Referências**

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

DEMBICZ, Andrzej, SMOLANA, Krzysztof. **La presencia polaca em América Latina**. Varsóvia: CESLA, 1993.

DEVOTO, Fernando. **Historia de la inmigración en la Argentina**. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.

KOIFMAN, Fábio. **Imigrante Ideal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil**: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

LE GOFF, J. **Os Intelectuais na Idade Média**. Lisboa: Gradiva, 1984.

LESSER, Jeffrey. Imigração e mutações conceituais da identidade nacional no Brasil, durante a Era Vargas. **Revista Brasileira de História**. Espaço Plural. São Paulo: ANPHU/Marco Zero, v. 28 (18), pp. 121-150, 1994.

GARDOLINSKI, Edmundo. Imigração e colonização polonesa. In: BECKER, Klaus (org.) **Enciclopédia Rio-grandense**. v. 5. Canoas: Regional, 1956.

HOLLOWAY, T.H. **Imigrantes para o café**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

MAZUREK, Jerzy (org.). **Os poloneses sob o Cruzeiro do Sul**. Varsóvia: Biblioteka Iberyjska, 2009.

OTRANTO, Celia Regina. A Política de Educação Superior Agronômica no Início do Século XX: A Criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. **26<sup>a</sup>**

Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Site da ANPEd: <<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/celiareginaotranto.doc>>. 2003. Acessado em 19/01/2014

PETRONE, Maria T. S. **O Imigrante e a pequena propriedade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

RUGGIERO, Antonio de. **Emigrati Toscani nel Brasile Meridionale 1875-1914**. 2011. 272 f. Tese (doutorado in Storia) – Dottorato di ricerca in Studi Storici per l'età Moderna e Contemporanea, USF, Firenze, 2011.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, Imigração e a Questão Racial no Brasil. **Revista USP**, nº 53, São Paulo, 2002, pp. 117-48.

SIMMEL, Georg. **Sociologia, 2**: Estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

TILLY, Charles. Migration in modern european history. In. MCNEILL, W.H. & ADAMS, R. S. **Human Migration**. Patterns and policies, Bloomington: Indiana University Press, 1978.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **O camponês polonês no Brasil**: raízes medievais da mentalidade emergente. Tese à Docência Livre, Curitiba, 1974.